

## FINALIDADE DA MEDIUNIDADE:

Segunda a espiritualidade, a mediunidade é um programa de resgate a espíritos falidos, que antes da encarnação, recebem a missão de auto-resgate e regeneração de faltas passadas.

Vê-se logo que para um médium é grave não tratar seu dom com o devido cuidado. Exercê-lo como forma de divertimento, ou a título de curiosidade.

Todo médium está programado para, sob a direção de um corpo de espíritos superiores, prestar serviços, auxiliar espíritos perturbados, reajustar desequilibrados, acalantar os aflitos, angustiados e propagar conhecimentos redentores.

O exercício da Mediunidade, exige desprendimento e sentimento social.

Todo médium deve ter consciência que é um missionário para fazer o bem para os outros e não para si mesmo. Seus dons não são oriundos do seu desenvolvimento mas, para resgatar seus débitos (deformações energéticas do corpo causal).

Um médium deve lutar para aperfeiçoar seus conhecimentos internos, sabendo e reconhecendo seu estado real, no contentamento de carregar um fardo, uma missão e encará-la como uma dádiva, já que estará aliviando o Carma (causa e efeito), mesmo sacrificando sua vida pessoal porém passageira aqui no plano físico.

Raramente uma mediunidade desenvolve-se espontaneamente e sem tropeços. Na grande maioria dos casos ela começa com perturbações nervosas e mentais, próprias do estado inferior do encarnado e servem como advertência.

Um médium atrai espíritos pela sua sintonia energética, geralmente são espíritos perturbados, sofredores. Por isso a necessidade de se desenvolver e desembaraçar-se deles por meio da evangelização, e isto não se dá por outro meio senão através de um Centro Espírita.

Uns começam a ver: vultos, sombras, rostos, vozes, ruídos, sentem-se tocados, num processo de enlouquecimento. São sintomas de mediunidade perturbada, que deve ser disciplinada, educada, com esclarecimento e trabalho ativo.

Fonte: Evolução para o Terceiro Milênio - Carlos Toledo Rizzini

## **DOS MÉDIUNS**

Toda pessoa que sente a influência dos Espíritos, em qualquer grau de intensidade, é médium. Essa faculdade é inerente ao homem. Por isso mesmo não constitui privilégio e são raras as pessoas que não a possuem pelo menos em estado rudimentar. Pode-se dizer, pois, que todos são mais ou menos médiuns. Usualmente, porém, essa qualificação se aplica somente aos que possuem uma faculdade mediúnica bem caracterizada, que se traduz por efeitos patentes de certa intensidade, o que depende de uma organização mais ou menos sensitiva.

Deve-se notar, ainda, que essa faculdade não se revela em todos da mesma maneira. Os médiuns têm, geralmente, aptidão especial para esta ou aquela ordem de fenômenos, o que os divide em tantas variedades quantas são as espécies de manifestações. As principais são: *médiuns de efeitos físicos, médiuns sensitivos ou impressionáveis, auditivos, falantes, videntes, sonâmbulos, curadores, peneumatógrafos, escreventes ou psicógrafos.*

### **Médiuns de efeitos físicos**

Os *médiuns de efeitos físicos* são particularmente aptos a produzir fenômenos materiais, como os movimentos dos corpos inertes, ou ruídos, etc. São médiuns que, dotados de uma

condição especial, doam um certo tipo de fluido aos Espíritos (denominado fluido magnético). Esse tipo de fluido somente as pessoas encarnadas possuem.

Diferentemente das outras categorias de médiuns, que têm controle sobre suas faculdades, o médium de efeitos físicos não têm como controlar sua doação de fluidos para o mundo espiritual. A transmissão fluídica acontece instantaneamente e, na maioria das vezes, o médium não percebe que está doando o fluido magnético.

Através deste fluido, que tem dupla natureza, ou seja, atua tanto no plano espiritual como no material, o Espírito tem condições de manifestar-se diretamente na matéria. Alguns cientistas chamam este fluido de ectoplasma.

Geralmente, salvo casos excepcionais, são espíritos atrasados que se utilizam dos efeitos físicos, visando assustar as pessoas que querem atormentar. A Espiritualidade Superior permite a atuação dessas entidades ignorantes somente até certo ponto. Nunca deixam que os efeitos físicos venham a atentar contra a vida de alguém. Se assim não o fosse, os Espíritos maus teriam livre acesso a substâncias venenosas, podendo prejudicar a todos.

Podem dividir-se em *médiuns facultativos* e *médiuns involuntários*.

Os *médiuns facultativos* são os que têm consciência do seu poder e que produzem fenômenos espíritos por ato da própria vontade.

Os efeitos mais simples são a rotação de um objeto, pancadas produzidas mediante o levantamento desse objeto, ou dadas interiormente na sua própria substância. Sem se dar importância capital a esses fenômenos, recomendamos, contudo, que não sejam desprezados.

Podem proporcionar ensejo a observações interessantes e contribuir para a convicção dos que os observem. Cumpre, entretanto, ponderar que a faculdade de produzir efeitos materiais raramente existe nos que dispõem de mais perfeitos meios de comunicação, quais a escrita e a palavra. Em geral, a faculdade diminui num sentido à proporção que se desenvolve em outro.

Os *médiuns involuntários* ou *naturais* são os que exercem a sua influência sem querer. Não têm nenhuma consciência do seu poder e, muitas vezes, o que de anormal se passa em torno deles não lhes parece de modo algum extraordinário. Isso faz parte deles, exatamente como se dá com as pessoas que, sem o suspeitarem, são dotadas de dupla vista (veja a seguir).

São muito dignos de observação esses indivíduos e ninguém deve descuidar-se de recolher e estudar os fatos deste gênero que lhe cheguem ao conhecimento. Manifestam-se em todas as idades e, freqüentemente, em crianças ainda muito novas.

Esta faculdade não é, por si mesma, indício de estado patológico, pois não é incompatível com a saúde perfeita. Se a pessoa que a possui é doente, isso provém de outra causa. Se sofre aquele que a possui, esse sofrimento é devido a uma causa estranha, donde se segue que os meios terapêuticos são impotentes para fazê-la desaparecer.

Sendo tais fenômenos mais de ordem moral, deve-se evitar com escrupuloso cuidado tudo o que possa sobreexcitar a imaginação. Os seres invisíveis, que revelam sua presença por efeitos sensíveis, são, em geral, espíritos de ordem inferior e que podem ser dominados pela ascendência moral. É essa condição de superioridade que devemos procurar adquirir.

Para alcançá-lo, preciso é que o indivíduo passe do estado de *médium natural* ao de *médium voluntário*. Para isso, o que se tem de fazer é concitar o médium a produzi-los à sua vontade, impondo-se ao espírito. Dessa maneira, o médium chega a sujeitá-lo, e de um dominador, às vezes tirano, faz um subordinado, freqüentemente bastante dócil.

Esclarecendo-nos sobre a verdadeira causa de todos esses fenômenos, a Doutrina Espírita lhe dá o golpe de misericórdia. A moralização do Espírito, pelos conselhos de uma pessoa influente e experiente, não estando o médium em estado de o fazer, constitui freqüentemente meio muito eficaz.

Nesta categoria parece, à primeira vista, se deviam incluir as pessoas dotadas de certa dose de eletricidade natural, verdadeiros *torpedos humanos*, a produzirem, por simples contacto, todos os efeitos de atração e repulsão. A questão é saber se as *peças elétricas* estarão ou não mais aptas, do que quaisquer outras, a tornar-se *médiuns de efeitos físicos*. Cremos que sim, mas só a experiência poderia demonstrá-lo.

### **Dupla vista (Livro dos Espíritos)**

447. *O fenômeno a que se dá a designação de dupla vista tem alguma relação com o sonho e o sonambulismo?*

Tudo isso é uma só coisa. O que se chama *dupla vista* é ainda resultado da libertação do Espírito, sem que o corpo seja adormecido. A *dupla vista* ou *segunda vista* é a vista da alma.

448. *É permanente a segunda vista?*

A faculdade é, o exercício não. Nos mundos menos materiais do que o vosso, os Espíritos se desprendem mais facilmente e se põem em comunicação apenas pelo pensamento, sem que, todavia, fique abolida a linguagem articulada. Por isso mesmo, em tais mundos, a dupla vista é faculdade permanente, para a maioria de seus habitantes, cujo estado normal se pode comparar ao dos vossos sonâmbulos lúcidos. Essa também a razão por que esses Espíritos se vos manifestam com maior facilidade do que os encarnados em corpos mais grosseiros.

### **Médiuns falantes - Psicofonia**

O que é, afinal, psicofonia?

Ainda lembro a primeira vez que ouvi o termo "psicofônico" no centro espírita.

Em minha cabeça, pensei logo tratar-se de algum aparelho parecido com o telefone... e achei o nome tão estranho, que perguntei:

- Psico... o quê?

E me responderam:

- Trata-se de um médium que possui a faculdade de psicofonia, ou seja, através do aparelho fonador desse médium um espírito pode transmitir uma mensagem, falar o que deseja.

- Ah... agora entendi. Psicofonia é a famosa incorporação, certo? - Perguntei.

E logo me explicaram que psicofonia é vulgarmente conhecida como incorporação, mas que essa última denominação para o fenômeno mediúnico em questão retrata a idéia de que o espírito entra no corpo do médium, o que de fato não acontece, porque o fenômeno mediúnico se dá mente-a-mente, ou seja, o espírito não entra no corpo de ninguém... pois como o espírito do médium está encarnado, ligado ao corpo, outro espírito não pode lhe ocupar o lugar.

Porém, como a psicofonia é um fenômeno psicomotor, a aproximação do espírito traz fortes sensações ao médium, atingindo suas capacidades motoras, corporais, dando a impressão de que o espírito está usando o corpo dele – daí a falsa idéia da incorporação.

Na atualidade, o termo psicofonia (psico – alma; fono – som) é o mais adequado para exprimir o que essa ferramenta mediúnica representa. Kardec também a denominou mediunidade falante em O Livro dos Médiuns.

Não é um problema grave ser psicofônico como muita gente acha.

As ferramentas mediúnicas servem como aliadas no nosso crescimento espiritual. Elas são neutras. Porém, para bem usá-las precisamos compreendê-las e mais: compreender, como espíritos, quem somos.

É comum no nosso meio espírita ouvirmos que todo psicofônico deve trabalhar em reuniões mediúnicas, sobretudo, quando ele está dando sinais de alteração, perturbação.

Todavia, não atentamos para o principal: a saúde fisiopsíquica do médium e daqueles que trabalham mediunicamente com ele. Nem a psicofonia nem outra mediunidade qualquer fica desequilibrada porque o médium não trabalha. Ela se desajusta porque o médium, espírito, repleto de defeitos, se envolve com questões perturbadoras que o tiram do equilíbrio. O resultado? Espíritos contrários ao Bem passam a manejar o aparelho mediúnico, gerando diversas problemáticas.

Há, ainda hoje, muito misticismo acerca da mediunidade. Uns se acham especiais, outros se acham mega-assustados, sobretudo os psicofônicos, quando querem controlar a fala, o impulso no agir e no sentir e não conseguem, por falta de conhecimento e experiência.

É preciso ver a mediunidade como um sentido-amigo, tal qual a visão, o olfato, o paladar, a audição e o tato.

Para isso, a grande chave não é ter uma ferramenta ostensiva, pronta para o trabalho, mas, principalmente, a ferramenta contar com um médium verdadeiramente educado, que busca através do estudo, elementos para melhor servir. Alguém que se esforça para melhorar-se, consciente de sua responsabilidade.

por Simone do Valle

Os médiuns audientes, que apenas transmitem o que ouvem, não são, a bem dizer, *médiuns falantes*. Estes últimos, as mais das vezes, nada ouvem. Neles, o Espírito atua sobre os órgãos da palavra, como atua sobre a mão dos médiuns escreventes. Querendo comunicar-se, o Espírito se serve do órgão que se lhe depara mais flexível no médium. A um, toma da mão; a outro, da palavra; a um terceiro, do ouvido.

O médium falante geralmente se exprime sem ter consciência do que diz e muitas vezes diz coisas completamente estranhas às suas idéias habituais, aos seus conhecimentos e, até, fora do alcance de sua inteligência. Embora se ache perfeitamente acordado e em estado normal, raramente guarda lembrança do que diz. Em suma, nele, a palavra é um instrumento de que se serve o Espírito, com o qual uma terceira pessoa pode comunicar-se, como pode com o auxílio de um médium audiente.

É a falsa a idéia de que o desencarnado para se comunicar entra no corpo do médium. O que ocorre são assimilações de correntes fluídicas e mentais numa associação perfeita, denominada de sintonia vibratória. Os centros cerebrais do perispírito e do corpo do médium são estimulados pelas forças fluídicas e mentais da entidade comunicante e quando há associação, ocorre então o fenômeno da *"incorporação"*.

O médium incorpora as idéias, vivências e sentimentos da entidade comunicante e os transmite conforme a faculdade que possui (intuição, psicofonia, etc).

É natural que nessa fase o médium se sinta diferente, com sensações anormais, sudorese, amortecimentos, respiração ofegante, tremores, nervosismo, etc. O controle das reações orgânicas, deverá surgir graças a confiança e a serenidade alcançadas com um bom treinamento.